

ASPECTOS ÉTICOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Diogo Jacintho Barbosa

A enfermagem é uma profissão, cuja essência é o cuidado incondicional às pessoas. Consiste em promover eventos junto aos sujeitos (sadios ou enfermos) que contribuam para manter a sua saúde e promover a sua recuperação. Isto significa dizer que a enfermagem deve prestar uma assistência igualitária a todos os usuários independentes do motivo que os levou a procurar o serviço, podendo ser este, em algumas vezes a utilização de drogas psicoativas, tendo em vista que, o seu consumo vem crescendo de maneira significativa nos grandes centros urbanos, principalmente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento o que se torna um importante fator de riscos, levando a uma incapacidade para atividades e em menor tempo de vida para os seus usuários. Assim como a Atenção Básica os Serviços de Saúde de Emergência são porta de entrada para essas pessoas no Sistema Único de Saúde o SUS, em muitos casos, podemos destacar os profissionais de enfermagem atuantes nestes setores como sendo os que apresentam uma maior dificuldade na assistência a essas pessoas. Esta dificuldade, se dá pela falta de conhecimento técnico-científico em relação a esse tipo de paciente ou até mesmo por uma visão estereotipada, carregada de preconceito e estigma, o que gera grande danos a essas pessoas que muitas vezes encontram-se em crise (surto), no momento que procuram ou são encaminhadas aos serviços de saúde. Diante do aumento do consumo das drogas psicoativas e da sua definição como um problema de saúde, bem como o papel da equipe de enfermagem na assistência a essas pessoas, **questiona-se**: de que forma ocorre a interação entre equipe de enfermagem e usuários de drogas psicoativas? Dessa forma o presente estudo tem por objetivos: **Identificar** e **Analisar** de que maneira a sociedade lida com o usuário de drogas psicoativas e de que forma esse pensamento social interfere na assistência, no cuidado de enfermagem no momento da classificação de risco; **Reforçar** a importância do ensino da Ética e Deontologia aplicada a Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva em andamento aprovada pelo CONEP e pelo respectivo Comitê de Ética indicado pela Plataforma Brasil. Para o desenvolvimento da pesquisa foi escolhido a abordagem qualitativa como caminho metodológico, pois traduz de uma melhor forma a percepção da assistência na ótica dos usuários e da equipe de enfermagem⁴. O trabalho de campo, está sendo realizado pelo pesquisador, com sujeitos aleatórios, em um Hospital da Rede Estadual da cidade do Rio de Janeiro, tendo como público alvo profissionais de enfermagem e usuários de drogas psicoativas atendidos no Hospital descrito acima. A coleta de dados está sendo feita através de entrevista semiestruturada. As respostas dos entrevistados então sendo gravadas e transcritas e categorizadas, de modo a facilitar a visualização dos resultados da pesquisa. O Consumo de drogas psicoativas existe desde os primórdios da história do homem, em praticamente todas as culturas e sociedades. Curiosidade, desejo de transcendência, busca pela imortalidade, do prazer, da sabedoria, são alguns dos motivos

sempre citados, associados ao desejo por alguma droga¹. É notório e crescente no Brasil os problemas referentes às drogas psicoativas, configurando-se como um problema de saúde pública, porém a assistência e os investimentos para o enfrentamento deste problema ainda são precários, o que acaba por aumentar o número de indivíduos que necessitaram de assistência e também o número de atendimentos nos serviços de emergência de todo país. Por desconhecer o universo das substâncias psicoativas e por muitas vezes a maneira como lidar com esse tipo de pessoa, pois costumam ver tal situação como um problema de comportamento e não como um problema de saúde pública e que pode gerar agravos à saúde², muitas vezes alguns profissionais de enfermagem acabam por negligenciar o cuidado, não dando a devida importância a essas pessoas nos diversos serviços de saúde sobretudo a Atenção Básica e no Serviço de Emergência. No decorrer do trabalho de campo, podemos observar que o processo de marginalização nas unidades de saúde, compreende dois grupos principais: aqueles detentores de pouco poder aquisitivo e de instrução e os usuários de álcool e outras drogas, sendo estes os maiores detentores de uma assistência prestada de forma discriminada. Cada vez é maior o número de usuários de drogas psicoativas em diversas faixas etárias e classes sociais o que configura um problema não só de saúde, mas também de ordem social. É importante refletir sobre as competências da enfermagem como uma ação prática de suporte à vida humana. Tratando-se a Unidade de Emergência de uma porta de entrada para essas pessoas no serviço de saúde é de fundamental importância que a assistência e o cuidado de enfermagem sejam prestados de maneira correta, livre de preconceitos de qualquer natureza³, pois uma assistência negligenciada irá contribuir para aumentar o tempo de internação, elevar os custos terapêuticos, aumenta a carga de trabalho da equipe, além de representar um acréscimo ao sofrimento físico e emocional dos pacientes e familiares. Assim sendo, essas pessoas, sofrem muitas vezes complicações decorrentes da falta de cuidado. A ética não pode ser quantitativa, não se pode ser 70% éticos, ética se tem ou não⁵. Neste contexto, é necessário que haja intervenções junto à equipe de enfermagem, promovendo orientações de modo a minimizar a problemática geralmente vivenciada nas relações interpessoais entre equipe de enfermagem e usuários de drogas psicoativas culminando assim na redução de danos à saúde dessas pessoas. A partir dessas premissas e da introdução do conceito de "universalidade" no acesso à saúde, é necessária uma intervenção ética em defesa dos direitos humanos historicamente alcançados por toda sociedade.

Descritores: Ética, Drogas Psicoativas, Assistência de Enfermagem

Eixo I - Área Temática: Educação profissional

1. ALBUQUERQUE, S.C. **O paciente dependente químico**. Ribeirão Preto: USP, 2000.
2. PATRÍCIO, B.D.L. **Abuso de drogas na Europa: reflexão rumo ao ano 2000. O Mundo da Saúde**, v.23, n. 23, p. 50-59, jan/fev, 1999.

3. BRASIL. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem** - CEPE. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem – COFEN 2007.
4. MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa e saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco. 1994
5. MACIAK, L. **Humanização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade de Emergência: percepção da equipe de enfermagem e do usuário**. 2008 144f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho). Universidade do Vale do Itajaí